

# **resenha**



# Psicanálise, linguística, linguisteria

---

Ida Freitas

Resenha do livro de Sônia Borges: *Psicanálise, linguística, linguisteria*.  
São Paulo: Editora Escuta, 2010

Para desenvolver seu pensamento acerca da escrita, Sônia Borges toma como eixo principal o conceito de representação, suas transformações e deslocamentos e seu uso nos campos da filosofia, da psicanálise, da linguística, da educação e da literatura.

Dividido em quatro partes, cada uma delas subdividida em três a cinco seções, ao longo de 279 páginas a autora reúne trabalhos que se referem à sua pesquisa teórica e prática durante um percurso de 15 anos, em torno do tema da escrita. O texto traz, por exemplo, relatos e resultados de uma experiência singular em alfabetização com crianças em escola pública, ou em uma oficina de escrita do *Centro de Atendimento Diário do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro*.

Na primeira parte do livro *Psicanálise, Linguística e Escrita*, Sônia Borges estabelece uma comunicação especialmente entre as ideias de Derrida, recorrendo ao seu livro *Gramatologia*, de Saussure, por meio do *Curso de linguística geral*, texto que o próprio Derrida comenta, e de Freud e Lacan, em diversos momentos de suas obras. Por meio da interlocução entre essas ideias, a autora pretende discutir criticamente as relações entre oralidade e escrita. Assim, demonstra que na filosofia clássica as concepções sobre a escrita se desenvolveram sob uma concepção binária do signo, na qual coisa e palavra estabelecem uma relação direta de representação, o que acaba por depreciar a escrita em detrimento da fala na medida em que a escrita, dentro dessa concepção, se reduz a mera representação gráfica da linguagem oral.

Destaca a originalidade do pensamento freudiano com relação à representação, responsável pela ruptura com a tradição teórica do Ocidente, uma vez que implica a dissolução das dicotomias sujeito/objeto e interioridade/exterioridade. Ressalta Lacan no Seminário VII, quando ele afirma que se a representação para Freud não resulta de uma relação entre o sujeito e a coisa, mas de uma relação entre representações, desloca-se do sentido psicológico das representações para o lógico.

São inúmeras as referências aos textos freudianos, até os mais iniciais de sua obra como *As afasias*, de 1891, nos quais a autora localiza o dedo de Freud apontando para a estrutura significativa das representações, mas é na *Interpretação dos sonhos* e na *Carta 52*, elaborações logicamente relidas por Lacan, que Sônia Borges destaca o olhar freudiano para a textura de uma escrita relativa às formações do inconsciente.

Em *Escritas de criança*, segunda parte do livro, fica evidente o entusiasmo da autora em sua aposta de que a aquisição da linguagem escrita pode ser equivalente à entrada de um sujeito na linguagem, se a ele é ofertado um universo significativo de leitura e a possibilidade de experimentar a escrita sem as exigências de uma normatividade *a priori*. Desta forma, Borges defende a ideia de que o acesso da criança à escrita implica que ela transite pela representação; passeie pelas representações do Outro, isto é, pelas representações sobre a língua escrita que antecedem a sua, na ordem discursiva em que está inserida. Em última instância, o que a autora pretende demonstrar é que a alfabetização é um fato de linguagem e que a grande maioria das práticas pedagógicas não prioriza esse fato fundamental.

O destaque para a parte três, *Linguisteria*, está na seção *de A a Z, a escrita de um delírio*, na qual Sônia Borges extrai de outra rica experiência, agora no campo da psicose, elementos para fundamentar a ideia da escrita como estruturante, como auxiliar para a construção da “metáfora delirante”, apoiando-se na perspectiva lacaniana do delírio como uma construção do sujeito impregnada do gozo do Outro, mas que vem conferir uma significação que pode fazer suplência à significação fálica ausente.

Na última parte do livro, *A linguagem da arte*, Sônia Borges bebe na fonte das artes, mas propriamente da literatura, referindo-se a diversos autores que com sua arte, com sua relação particular à escrita, com seu fazer artístico contribuem para a reflexão psicanalítica. Destaca algumas das muitas indicações de Lacan para a relação da psicanálise com o fazer poético a exemplo de sua referência à interpretação no Seminário XXIV: “É porque uma interpretação justa extingue um sintoma que a verdade se especifica por ser poética”.

Concluindo o livro, Sônia Borges investiga ainda, o que ela denomina “os mistérios do ato criativo”, buscando justificar sua suposição de que a criação pressupõe o sujeito criador na posição feminina.

A iniciativa de Sônia Borges em publicar suas pesquisas no campo teórico e prático em torno da escrita vem enriquecer a literatura psicanalítica, contribuindo, entretanto, não só para a psicanálise, mas para outros campos do saber e do fazer em que a escrita se apre-

sentada como elemento de atenção. O rigor com que são trabalhados os conceitos e teorias nos diversos campos abordados pela autora e a clareza com que expressa suas próprias construções tornam a leitura de *Psicanálise, Linguística e Escrita* muito instigante para o aprofundamento das relações entre o inconsciente e a escrita.

